

11. Criação na ONICOM, de um setor encarregado da elaboração, a curto prazo, de um plano de diretrizes e bases para a formação do pessoal científico de museus;

12. Funcionamento, na ONICOM, de um Setor de Normas e Legislação para orientar a organização e funcionamento dos museus;

13. Solicitação aos poderes competentes de medidas administrativas que permitam atender às peculiaridades das exigências dos trabalhos dos museus, de acordo com as normas e legislações sugeridas pela ONICOM;

14. Apêlo aos poderes públicos que planejem a organização dos museus, levando em consideração as recomendações do IV Congresso Nacional de Museus;

15. Elaboração de um programa mínimo pela ONICOM, em colaboração com a Associação Brasileira de Museólogos, para a organização e funcionamento de um museu padrão a ser levado por especialistas às áreas mais longínquas do Brasil;

16. Adoção da denominação de "Escola Nacional de Museologia Gustavo Barroso" ao atual Curso de Museus do Museu Histórico Nacional, após nova regulamentação;

17. Inclusão, no Projeto do Novo Código Penal, de dispositivo concernente aos crimes contra o acervo cultural do país;

18. Criação de bolsas, estágios e intercâmbio do pessoal científico e técnico de museus.

II Congresso Brasileiro de Cartografia

Entre 24 e 31 de julho próximo, reuniram-se no Rio de Janeiro todas as instituições nacionais públicas e privadas que se dedicam ao mapeamento e à produção e edição de mapas topográficos, cadastrais, planimétricos, náuticos, aeronáuticos, geológicos, de solos, de uso da terra, de vegetação, geofísicos, etc., juntamente com escolas de Engenharia, especialistas nacionais e estrangeiros, fabricantes de instrumental e de material de emprêgo cartográfico, professores e estudantes, no II Congresso Brasileiro de Cartografia, com o qual homenagearão a cidade pelo seu IV Centenário.

O grande encontro da cartografia nacional foi promovido pela Sociedade Brasileira de Cartografia e contou com a participação do Conselho Nacional de Geografia.

Os trabalhos foram distribuídos pelos seguintes comitês: I — Geodésia, Astronomia, Gravimetria e Geomagnetismo; II — Cartas Topográficas e Planimétricas; III — Fotogrametria e Foto-interpretção; IV Ensino, Treinamento e Pesquisa; V — Cartas Náuticas, Aeronáuticas, Geológicas e Especiais; VI — Levantamentos, Cadastrais e Urbanos, Agrimensura; VII — Aplicações da Cartografia às Obras Públi-

cas; VIII — Cartografia Histórica, Terminologia, Bibliografia e Toponímia; e, IX Assuntos Gerais.

Foram debatidos entre outros temas: emprêgo de satélites artificiais geodésicos na medição de distâncias e nas ligações intercontinentais, emprêgo da eletrônica nos trabalhos de mapeamento, levantamento e à exploração de recursos e do petróleo, cadastro geométrico, levantamento urbano da Guanabara e sua cartografia histórica, formação e aperfeiçoamento profissionais no campo cartográfico, pesquisa científica e tecnológica, aplicação da aerofotogrametria e da foto-interpretção às áreas urbanas, aos projetos de engenharia, aos solos, à localização e cubagem dos materiais de construção ao inventário florestal, conservação dos arquivos cartográficos e fotográficos, papel social da Cartografia, política cartográfica, etc.

O programa compreendeu ainda: "Exposição técnica de mapeamento, instrumental e de materiais de aplicação cartográfica", na moderna sede do Banco do Estado da Guanabara, e "Exposição de cartografia histórica da Guanabara", no salão de exposições da Biblioteca Nacional.